VII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade

A Jornada de Iniciação Científica, que a Escola da Cidade promove anualmente desde 2009, foi concebida como oportunidade de difusão e de debate de pesquisas que se realizavam no âmbito do Programa de Iniciação Científica e Pesquisa Experimental fomentados pelo antigo Núcleo de Pesquisa da própria escola. Em sua VII edição a jornada se reafirma como esse espaço prolífico de debate inicialmente idealizado, bem como evidencia a diversificação e as múltiplas possibilidades que a pesquisa no âmbito da graduação assume atualmente na Escola da Cidade a partir de suas três modalidades – iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa – abrigadas a partir de 2015 junto ao Conselho Científico. Repete-se no evento desse ano a experiência iniciada em 2014 de abrir-se para a apresentação de pesquisas de iniciação científica de arquitetura e urbanismo (e áreas afins) também realizadas em outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. A possibilidade de colocar em diálogo os trabalhos realizados na Escola com aqueles feitos em outras instituições de ensino é uma oportunidade única de ampliação das perspectivas de debate, fundamental para o adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica desenvolvida nesta instituição.

Este ano, oito mesas, que abarcam 31 pesquisas de alunos de graduação, contarão com os comentários de profissionais respeitados em seus campos de atuação, o que uma vez mais só têm a nos honrar. A VII Jornada de Iniciação Científica propõe ainda a realização de uma mesa de encerramento que procura discutir estruturas de grupos de pesquisa e possibilidades de articulação de suas atuações com profissionais em suas diferentes etapas de formação, bem como das relações entre o universo teórico e a prática cotidiana da profissão do arquiteto urbanista na dinâmica acelerada de nossas cidades.

A mesa **Invenções do Morar** convida a ex-professora da casa, Nilce Aravecchia, agora docente na FAU-USP, para, a partir de um universo de pesquisas com caráter e objetos bastante diversos, discutir os sentidos do morar. As pesquisas aqui em debate tencionam as relações entre o espaço do morar e suas relações sociais internas e externas, ao olharem para exemplos particulares e provocativos de novas reflexões e perspectivas de análise. Já a mesa **Técnicas e estratégias projetuais** conta com a participação de Franklin Lee, que traz sua experiência como professor e profissional que busca o encontro de tecnologias de design para gerar geometrias social e ambientalmente sensíveis em projetos de arquitetura e de desenho urbano. Busca-se nessa mesa explorar estratégias diversas da concepção e da análise de projetos arquitetônicos, em diálogo com as novas tecnologias disponíveis do universo digital, mas também a partir de um caráter multidisciplinar que ora aproxima a arquitetura das discussões no campo da estética, ora a coloca como resultante de lógicas intrínsecas do universo da matemática.

Habitação e a ação do Estado pretende lançar luz na importante temática da habitação de interesse social no nosso país, a partir de pesquisas que, adotando perspectivas de análise diversas, abordam vários programas e estratégias que procuraram atender às carências habitacionais nas últimas décadas. A participação de Ana Paula Koury, professora do Programa de Pós Gradação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu e coordenadora junto com Nabil Bonduki da pesquisa Pioneiros da Habitação Social no Brasil que resultou nos três volumes publicados em 2014, traz assim contribuição valiosa. Igualmente importante é a contribuição da professora livre-docente e curadora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), Ana Magalhães, à mesa **Artes – circuitos e diálogos**, na qual estão reunidos trabalhos que aproximam a formação do arquiteto dos campos artísticos – quer seja pelos elementos complementares do espaço construído ou pelas possibilidades da luz na construção do espaço cênico, quer seja pelas perspectivas mais próximas à história da arte de reflexão sobre movimentos, trânsitos e artistas.

A mesa **Derivas do urbano** traz reflexões sobre os complexos e por vezes contraditórios processos de produção e leitura dos espaços urbanos a partir de diversificados recortes e escalas de análise; e contará com os comentários de Leandro Medrano, professor livre-docente da FAU-USP, cujas pesquisas têm se centrado, entre outras temáticas, nos processos de produção da cidade e da economia urbana. Também com foco na perspectiva urbana, mas deslocando-a para um território mais próximo da história das cidades e da construção de suas memórias, inseridas nas dinâmicas sociais do passado e do presente, a mesa **Memórias, registros e espaço construído** convida a também professora da FAU-USP Ana Castro (ex-docente da casa), para o diálogo.

Com a prestimosa colaboração da professora da FAU-USP e diretora do CPC-USP Monica Junqueira de Camargo discute-se, em **Miradas do moderno,** pesquisas que procuram desvelar os percursos ricos e diversificados a partir dos quais a arquitetura moderna procurou se construir, afirmar e difundir no Brasil. Em **Espaços do educar** Lilian L'Abbate Kelian, traz sua reconhecida experiência de reflexão sobre educação e políticas educacionais, para a discussão de pesquisas que procuram evidenciar as intricadas lógicas que ligam o projeto de espaços escolares ao percurso de reflexão de seus arquitetos, mas também a dimensões pedagógicas, políticas ou urbanas.

Por fim, embora certamente não menos importante, a mesa **Investigações em rede na arquitetura e no urbanismo** convida ao diálogo o Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas – através de seu coordenador Fabio Lopes; o Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade – através das professoras Raquel Rolnik (FAU-USP) e Paula Santoro (FAU-USP); o Grupo de Pesquisa Da Experimentação ao Projeto: Materialidades e Traduções – através das professoras Myrna de Arruda Nascimento (Centro Universitário SENAC) e Valeria Cássia dos Santos Fialho (Centro Universitário SENAC); e o Usina – Centro de Trabalho para o Ambiente Habitado – através de seu atual coordenador Flavio Higuchi Hirao. A partir do relato desses grupos e espaços de pesquisa distintos, de suas estratégias diversas de compreensão de seus objetos, mas também da estruturação de seus espaços – institucionais ou não - de pesquisa; trata-se de oportunidade riquíssima para abrir novos horizontes de reflexão sobre as possibilidades de construção de redes de pesquisa que procuram em escalas e de formas diversas enfrentar questões de interdisciplinariedade e das possíveis conexões com o universo prático que lidar com o objeto construído nos traz.

Comissão Científica
Eduardo Costa
Fernanda Pitta
Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva
Maira Rios
Marianna Boghosian Al Assal
Pedro Lopes

Programação

(27 de outubro de 2015)

MESA 1
Invenções do Morar
comentário: Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP)
coordenação: Prof. Ms. Pedro Lopes

1. Habitar o invisível: residências reais para uma São Paulo inventada
Vitor Hugo Pissaia (EC / bolsista PE-EC)
orientação: Profa. Ms. Ana Carolina Tonetti (EC)
2. A arquitetura da moradia estudantil da Unicamp
Giovana Bertazzoni de Martino (FEC-Unicamp / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Profa. Dra. Ana Maria de Goes Monteiro (FEC-Unicamp)
3. Domesticidade em esquadro: o Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo e algumas propostas para o espaço doméstico paulistano na virada do século XIX para o XX
Carlos Thaniel Moura (EFLCH-Unifesp / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp)
4. Casa-aldeia: microcosmo
Thiago Benucci (EC / bolsista Fapesp)
orientação: Prof. Dr. Pedro Cesarino (FFLCH-USP)

MESA 2
Técnicas e estratégias projetuais
comentário: Prof. Ms. Franklin Lee (AA)
coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

1. Aspectos construtivistas na arquitetura contemporânea
Gabriella Neri Gutierrez (Centro Universitário SENAC / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Profa. Dra. Myrna de Arruda Nascimento (Centro Universitário SENAC)
2. Experimentações nas obras contemporâneas de Peter Eisenman
Luis Paulo Hayashi Garcia (Centro Universitário SENAC)
orientação: Profa. Dra. Valeria Cássia dos Santos Fialho (Centro Universitário SENAC)
3. Geometria e estrutura: construção de estruturas complexas a partir de módulos geométricos
Mariana Tiemi Uemura Kawaguti (IFSP)
orientação: Profa. Dra. Patrícia Andréa Paladino (IFSP)
4. Influência das curvas cônicas na arquitetura: a elipse e as galerias do sussuro
Giovanna Rodrigues Cardoso (IFSP / bolsista IFSP)
orientação: Profa. Dra. Patrícia Andréa Paladino (IFSP)

MESA 3
Habitação e a ação do Estado
comentário: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)
coordenação: Profa. Ms. Maira Rios

1. O papel das ZEIS na política habitacional
Leticia Haspene Santaella (FEBASP)
orientação: Profa. Dra. Débora Sanches (FEBASP)
2. A Caixa Estadual de Casas para o Povo (CECAP) e o interior paulista: a atuação de uma autarquia governamental na construção de conjuntos habitacionais

Michele Aparecida Siqueira Dias (EFLCH-Unifesp / bolsista Fapesp)
orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp)
3. O cliente coletivo: Estado, habitação social e arquitetura moderna
Anne Mayara Almeida Capelo (IFCH-Unicamp / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Silvana Rubino (IFCH-Unicamp)
4. Análise crítica das dimensões dos espaços funcionais de habitações populares – COHAB, SEHAB, CDHU e PMCMV
Micherlâne Lima (IFSP / bolsista IFSP)
orientação: Prof. Dr. Alexandre Kenchian (IFSP)

MESA 4
Artes – circuitos e diálogos
comentário: Profa. Dra. Ana Magalhães (MAE-USP)
coordenação: Prof. Dr. Fernanda Pitta

1. Luz - elemento constitutivo da forma, espaço e tempo. Experiência de iluminação cênica do espetáculo "O filho" (Teatro da Vertigem)
Naiara Abrahão (EC / bolsista VE-EC)
orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)
2. Círculo y Cuadrado e Grupo Ruptura: os movimentos uruguaio e brasileiro e o debate sobre a relação entre surrealismo e construtivismo
Olívia Mendes Tavares (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)
3. Anita Malfatti como retratista: análise das relações entre a artista e os retratados nos anos 1930-1940
Morgana Souza (IEB-USP / bolsista IC- Santander)
orientação: Profa. Dra. Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB-USP)
4. Inventários: altares de Taubaté e Guaratinguetá – levantamento e análise de artes complementares
João Paulo Gobbo e Marina Carneiro Murad (UNITAU / bolsistas UNITAU)
orientação: Prof. Dr. George Rembrandt Gutlich (UNITAU)

MESA 5
Derivas do urbano
comentário: Prof. Dr. Leandro Medrano (FAU-USP)
coordenação: Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos

1. São Paulo – duas cidades em uma. Um estudo sobre a Galeria Metrópole e o conjunto Cidade Jardim
Débora Cristina da Silva Filippini (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Marina Grinover (EC)
2. O centro de São Paulo e o mercado imobiliário residencial
Daniel Souza de Carvalho (EC)
orientação: Prof. Ms. Felipe Noto (EC)
3. Análise dos usos informais do espaço público no bairro Jardim América, São Paulo
Cesar Hiro Okinaga (FEBASP)
orientação: Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (UNITAU / FEBASP)
4. A deriva como método para a interpretação do espaço urbano
Thamires de Cássia César (UNITAU)
orientação: Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (UNITAU / FEBASP)

MESA 6
Memórias, registros e espaço construído
comentário: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

coordenação: Prof. Ms. Gian Spina

1. Buenos Aires: memórias de dor na paisagem urbana
Rebeca Lopes Cabral (EC / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)
2. Edifício Anchieta: formalizando memórias e patrimonializando a arquitetura moderna
Rebeca Domiciano de Paula (EC / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Flavia Brito do Nascimento (FAU-USP)
3. Por detrás dos muros – o industrial Sabbado D'Angelo e os paradoxos de sua memória
Lucas Florêncio da Costa (EFLCH-Unifesp)
orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp)
4. Registros de um arquiteto peregrino: identificação e organização do acervo fotográfico de Eduardo Kneese de Mello
Elisa Horta da Silva (FEBASP)
orientação: Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (UNITAU / FEBASP)

MESA 7
Miradas do moderno
comentário: Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo (FAU-USP)
coordenação: Profa. Dra. Joana Mello

1. Moderno e regional: trajetória e projetos residenciais de Severiano Porto em Manaus (AM)
Isabella De Bonis Silva Simões (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Joana Mello (EC)
2. Lina Bo Bardi e o projeto moderno no Brasil
Luiz Gustavo Sobral Fernandes (FAU-Mack / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Lizete Rubano (Fau-Mack)
3. Técnica e tradição: Os caminhos da Azulejaria no Brasil e em Portugal em meados do século XX a partir das leituras particulares
Giulia Godinho (EC / bolsista VE-EC)
orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)
4. Congresso Brasileiro de Arquitetos entre 1945-1954: debates para a construção de uma escola moderna de arquitetura
Fernando Shigueo Nakandakare (FEC-Unicamp / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Profa. Dra. Ana Maria Reis de Goes Monteiro (FEC-Unicamp)

MESA 8
Espaços do educar
comentário: Profa. Lilian L'Abbate Kelian (Nupsi-USP / CENPEC)
coordenação: Prof. Ms. Fabio Mosaner

1. O projeto da Escola Técnica de São Paulo no contexto da obra de Zenon Lotufo
Tamires Kafka Faceira (IFSP / bolsista IFSP)
orientação: Prof. Dr. João Fernando Blasi de Toledo Pisa (IFSP)
2. Por uma arquitetura social: o legado de Mayumi Watanabe de Souza Lima
Bruna Marchiori Souto (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Joana Mello (EC)
3. Construção de cidade e cidadania – o legado da arquitetura escolar e o desafio dos Territórios CEU
Rafael de Jesus Silva
orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

MESA FECHAMENTO
Investigações em rede na arquitetura e no urbanismo
coordenação: Profa. Dra. Anália M. M. C. Amorim

Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas
Prof. Dr. Fabio Lopes (IAU-USP)
Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade
Profa. Dra. Raquel Rolnik (FAU-USP) e Profa. Dra. Paula Santoro (FAU-USP)
Grupo de Pesquisa Da Experimentação ao Projeto: Materialidades e Traduções
Profa. Dra. Myrna de Arruda Nascimento (Centro Universitário SENAC) e Profa. Dra. Valeria Cássia dos Santos Fialho (Centro Universitário SENAC)
Usina – Centro de Trabalho para o Ambiente Habitado
Prof. Ms. Flavio Higuchi Hirao

Resumos dos trabalhos

MESA 1
Invenções do Morar
comentário: Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP)
coordenação: Prof. Ms. Pedro Lopes

1. Habitar o invisível: residências reais para uma São Paulo inventada
Vitor Hugo Pissaia (EC / bolsista PE-EC)
orientação: Profa. Ms. Ana Carolina Tonetti (EC)

Este trabalho experimental pretendeu ser um fazer crítico sobre três chaves do projeto de arquitetura: programa, metodologia e representação. Como em uma metonímia, buscou-se entender fragmentos da cidade contemporânea de São Paulo através de suas partes menores, as habitações e seus habitantes imaginados – aqui entendidas como reflexo de seu contexto maior. O projeto procurou ser capaz de condensar, através de intersecções com a literatura, as histórias em quadrinhos e a linguagem arquitetônica, um pensamento crítico sobre a cidade de São Paulo. Como produto final foi elaborada a Casa hidráulica – ou a Casa das oportunidades perdidas –, que consiste em uma estrutura vertical cheia de água. Assim se estabelecem as narrativas: primeiro a narrativa visual, ritmada pelo virar das páginas e do deslocamento para o fundo do desenho; a narrativa do memorial arquitetônico, que ora se comporta como descrição das intenções do objeto, ora como as intenções do próprio projeto experimental; depois as memórias do personagem, revelando uma camada mais pessoal, da experiência do corpo; por fim, mas não menos importante, pensamentos de dois outros figurantes da casa. Esse material foi formatado através de uma publicação que também estabelece a sequência da leitura e as modificações do espaço através do tempo.

2. A arquitetura da moradia estudantil da Unicamp
Giovana Bertazzoni de Martino (FEC-Unicamp / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Profa. Dra. Ana Maria de Goes Monteiro (FEC-Unicamp)

Essa pesquisa teve como objetivo geral traçar o histórico da implantação da Moradia estudantil da Unicamp, especialmente o processo de concepção e o projeto de arquitetura. Com isso, buscou-se compreender os princípios programáticos que nortearam a adoção do partido arquitetônico e o sistema construtivo adotado, bem como a atuação dos diversos agentes sociais envolvidos (arquitetos, discentes e representantes da Universidade) e finalmente, sua implantação. A partir da revisão bibliográfica de teses, livros e revistas, das consultas à órgãos e arquivos da Universidade, e ainda, de visitas feitas ao local, foi possível entender o cenário histórico e a base conceitual que envolve o projeto do arquiteto Joan Villá. A pesquisa discorre sobre a relação entre o aluno, a habitação estudantil e a Universidade, em diferentes aspectos e contextos, tanto dentro quanto fora do Brasil, criando uma base comparativa que norteou a análise do projeto da Moradia estudantil da Unicamp. Durante esse processo foi desenvolvido material gráfico, contendo diagramas, fotografias e croquis que sintetizam essa reflexão. Conclui-se assim que o projeto de arquitetura da Moradia estudantil da Unicamp se caracteriza por três aspectos. O primeiro, o movimento estudantil TABA, considerado um dos mais organizados da história da Universidade, foi quem constatou a necessidade de moradia e deu início às negociações com a reitoria. O segundo, o LabHab, Laboratório de Habitação da Unicamp, que não somente desenvolveu uma tecnologia de construção, inovadora para a época, como também foi o responsável pelo envolvimento do arquiteto Joan Villá no projeto. Finalmente, o terceiro ponto é o processo de projeto participativo, que une os alunos ao arquiteto, fazendo com que os usuários participem ativamente das discussões e decisões de projeto. Esses aspectos combinados resultam na moradia estudantil como um espaço dinâmico e único dentro da Universidade.

3. Domesticidade em esquadro: o Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo e algumas propostas para o espaço doméstico paulistano na virada do século XIX para o XX
Carlos Thaniel Moura (EFLCH-Unifesp / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp)

A presente pesquisa investiga como a criação arquitetônica do Escritório Técnico Francisco de Paula Ramos de Azevedo incorporou a concepção de uma domesticidade capaz de expressar a opulência típica dos interiores oitocentistas, ajudando a reforçar a construção de uma imagem destacada da elite paulistana. Busca-se, em última análise, compreender as redes relacionais a partir do estudo deste *bureau* de projetos, que congregou arquitetos, construtores, decoradores, proprietários e divulgadores dessas obras, de maneira a tornar mais densa o sociograma envolvido na produção de um "sistema doméstico". A pesquisa está no início de seu percurso, mas conta com hipótese levantada a partir de fontes textuais, de que o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo estava direto e indiretamente mobilizado, de forma a contribuir para a organização e decoração dos ambientes domésticos organizados, projetados e construídos pelo escritório, assim como outras instituições ligadas ao escritório. Como citado acima, até o presente momento temos algumas hipóteses, que nos levam a algumas conclusões parciais, tais como: 1) a produção de mobiliário no Liceu de Artes e Ofícios estava ligada aos palacetes/residências que o Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo projetava, deixando uma relação clara entre decoração e arquitetura; 2) os professores responsáveis pelo ensino no Liceu (imigrantes e amigos de Ramos de Azevedo convidados pelo mesmo), em sua maioria trabalhavam no Escritório. Até o momento essas conclusões parciais têm alimentado reflexões de quão influente foi a obra arquitetônica e seu ambiente interno para a construção de um espaço doméstico projetado para uma nova concepção do morar em São Paulo, a partir do Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo e da rede que estava por trás de toda sua produção.

4. Casa-aldeia: microcosmo
Thiago Benucci (EC / bolsista Fapesp)
orientação: Prof. Dr. Pedro Cesarino (FFLCH-USP)

Este projeto de pesquisa reflete sobre a relação simbiótica entre casa e cosmologia, através da investigação dos aspectos socioculturais que agem na produção e concepção da casa coletiva yanomami: a casa-aldeia. Procura-se assim aprofundar a noção que relaciona a casa-aldeia a um microcosmo social e simbólico da cultura yanomami. Propõe-se guiar esta questão central através da iconografia pictográfica yanomami, a partir de exemplares selecionados de coleções particulares, como do acervo de Claudia Andujar, e possivelmente coletados em campo. Tais desenhos, produzidos por diversos artistas e em diversas épocas, podem ser considerados como importantes instrumentos de indiciação, mediação e tradução de noções ontologicamente heterogêneas; e como guias e diretrizes para a análise das relações simbólicas que operam entre as concepções cosmológicas e a casa coletiva. No que tange a intrincada relação entre a casa coletiva e cosmologia, uma descrição de David Kopenawa e Bruce Albert sobre o rito de iniciação xamânico yanomami, conduz para uma noção que extrema esta relação central e ilustra parcialmente a questão central do trabalho. Os autores assinalam a ideia de uma "morada celeste" habitada pelos espíritos (xapiripë). Esta "casa dos espíritos", nos termos de Kopenawa, não se compara com as casas comuns: são suspendidas do chão, fixadas no peito do céu e de proporções descomunais. Além disso, os elementos estruturais que a compõem representam o interior do corpo do xamã e estabelecem uma relação de correspondência entre a casa dos espíritos e o peito do xamã iniciado, conduzindo-nos assim a uma noção similar a da "maloca interna" marubo, levantada por Pedro Cesarino. Pretende-se assim contribuir para uma maior compreensão da complexidade em torno das habitações indígenas através de um estudo interdisciplinar (aproximando os campos da arquitetura e da antropologia) da cultura yanomami e de sua concepção de mundo e de espaço, simultaneamente.

MESA 2
Técnicas e estratégias projetuais
comentário: Prof. Ms. Franklin Lee (AA)
coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

1. Aspectos construtivistas na arquitetura contemporânea
Gabriella Neri Gutierrez (Centro Universitário SENAC / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Profa. Dra. Myrna de Arruda Nascimento (Centro Universitário SENAC)

O projeto de pesquisa em questão estuda a influência dos princípios e características do movimento construtivista soviético em fenômenos arquitetônicos contemporâneos, com especial ênfase à compreensão do impacto deste movimento, na abordagem do arquiteto americano contemporâneo Steven Holl e nas produções do escritório brasileiro SPBR-Arquitetos, representado pelo arquiteto Angelo Bucci. Desenvolvemos um percurso analítico de aprofundamento conceitual sobre o construtivismo russo, embasado em premissas do racionalismo moderno, bem como identificamos obras nacionais e internacionais, de renomados arquitetos contemporâneos, visando investigar possíveis associações / conexões destas obras com os atributos do movimento vanguardista do início do século passado. Identificamos assim características comuns como: experimentações volumétricas, qualidade cromática, relação entre cheio e vazio e, especialmente, os predicados estéticos e de composição plástica - qualificados por um modo de expressão marcante, no qual figuras geométricas dispostas de determinadas maneiras remetem à sensação de movimento, pela sobreposição de planos e pelo uso de materiais aparentes. Esta pesquisa também contemplou visitas a produções arquitetônicas nacionais selecionadas previamente, com a finalidade de expor a pesquisadora a uma vivência efetiva, em contato presencial com as obras (desenvolvendo a percepção do contexto espacial e conhecendo o fenômeno arquitetônico através da experiência corpórea). O estudo permitiu à pesquisadora selecionar exemplos pontuais paradigmáticos da conexão buscada (entre arquitetura contemporânea e movimento construtivista); estabelecer contato com o arquiteto Angelo Bucci, sócio-diretor do escritório SPBR-Arquitetos; e assim identificar os pressupostos dos projetos estudados, assim como a influência da abordagem de Steven Holl, nos trabalhos atualmente desenvolvidos por este escritório.

2. Experimentações nas obras contemporâneas de Peter Eisenman

Luis Paulo Hayashi Garcia (Centro Universitário SENAC)
orientação: Profa. Dra. Valeria Cássia dos Santos Fialho (Centro Universitário SENAC)

Esse projeto de iniciação científica busca, por meio de estudos com modelos tridimensionais, tanto físicos como virtuais, compreender as experimentações projetuais e conceituais desenvolvidas pelo arquiteto e teórico Peter Eisenman em sua produção contemporânea. Busca-se assim, dar continuidade ao estudo previamente desenvolvido pelo aluno, de série de dez residências produzidas por esse mesmo arquiteto. Essa nova abordagem pretende buscar o entendimento de conceitos filosóficos, teorias e métodos, assim como o papel da utilização de softwares para auxílio generativo / paramétrico, no processo produtivo do arquiteto. Para melhor compreender a articulação arquitetônica dos projetos selecionados, os modelos, virtuais e físicos, são de importantíssima ajuda, além de desenhos manuais e computacionais. Exterioridades, recorte principal da carreira do arquiteto neste estudo, são questões mundanas que se transformam em aliados para Eisenman, tornando-se articulações arquitetônicas essenciais. As obras selecionadas para estudo – abordadas anteriormente – são: *Biocenter for J.W. Goethe*, Frankfurt, Alemanha (1986-1987); *The Virtual House* (1997); e *City of Culture*, Santiago de Compostela (1999). A escolha das obras está relacionada à sua importância conceitual que traz questões para debate no âmbito arquitetônico e os processos compositivos que o arquiteto apresenta com esses projetos.

3. Geometria e estrutura: construção de estruturas complexas a partir de módulos geométricos

Mariana Tiemi Uemura Kawaguti (IFSP)
orientação: Profa. Dra. Patrícia Andréa Paladino (IFSP)

A geometria modular compõe um vasto campo de estudo. O termo módulo vem do latim *modulus* que significa medida pequena. As pequenas peças agrupadas da maneira correta podem render grandes e belos resultados. A construção modular consiste em criar um objeto complexo a partir da repetição de várias peças unitárias semelhantes. O comportamento geométrico dos módulos pode seguir técnicas de transformações como a repetição, a reflexão, a rotação e a translação. A lógica da geometria modular foi utilizada por muitos matemáticos e filósofos da história por representar harmonia e beleza das formas. A facilidade de se criar peças modulares chegou ao seu ápice com a vinda da Revolução Industrial cujo desenvolvimento tornou viável e barato tal produção em larga escala. O aprofundamento das técnicas de encaixe a cada dia influenciam mais o mercado da construção civil trazendo variação de formas, agilizando projetos, economizando espaços e barateando custos. Na arquitetura, a geometria modular teve como marco

importante 1851, com a construção do Palácio de Cristal, em Londres – feito inteiramente de peças pré-moldadas de aço fundido e vidro. Na área do design, as peças modulares são sinônimo de flexibilidade e beleza, criando novas formas e modificando os espaços. O avanço nessa área de conhecimento agrega valor à plasticidade dos projetos e contribui como alternativa morfológica abrindo espaço à arquitetura contemporânea. Este trabalho pretende desenvolver alguns objetos de design por meio da composição de oito peças modulares. O projeto tem como finalidade elaborar quebra-cabeças lúdicos para o aperfeiçoamento de habilidades geométricas inspirados na arquitetura modular e na tradicional arte oriental do origami.

4. Influência das curvas cônicas na arquitetura: a elipse e as galerias do sussuro
Giovanna Rodrigues Cardoso (IFSP / bolsista IFSP)
orientação: Profa. Dra. Patrícia Andréa Paladino (IFSP)

As curvas cônicas, em particular as elipses, sempre foram alvo de estudos devido às suas propriedades. O fato das órbitas em torno dos planetas serem elípticas, por exemplo, foi um aspecto que intrigou grandes cientistas como Newton e Galileu. A partir de suas descobertas, os estudos relacionados às elipses aprofundaram-se. Outro aspecto interessante das elipses são os métodos utilizados para desenhá-las, que têm sido pesquisados e desenvolvidos por arquitetos e engenheiros. Este trabalho busca estudar esses mecanismos e entender de que modo eles se relacionam com as propriedades das elipses. As elipses também estão diretamente relacionadas com a arquitetura, principalmente no campo da acústica e da óptica. Isso se dá devido à sua propriedade reflexiva, a qual permite que uma onda deixe um dos focos, encontre um ponto da elipse e reflita, passando por outro foco. Desse modo, edifícios que tenham o teto com o formato elíptico podem ser, na verdade, galerias do sussurro: lugares em que, se duas pessoas se posicionarem sobre os focos da elipse e sussurrarem, o som de uma pode ser ouvido perfeitamente pela outra. Para desenvolver este trabalho, foi realizado um estudo matemático das curvas cônicas, um levantamento de galerias do sussurro existentes e um estudo sobre os recursos tecnológicos para a construção de elipses por meio de softwares além de instrumentos para desenhar uma elipse. Com base nisso, este projeto busca ainda explorar essas características e mostrá-las por meio da construção de um compasso e uma maquete. Este trabalho aborda aspectos que permeiam a área do desenho e do conforto acústico. Tendo o estudo matemático como base necessária para compreender essas duas áreas, é possível notar a importância da relação entre a matemática e a formação do arquiteto.

MESA 3
Habitação e a ação do Estado
comentário: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)
coordenação: Profa. Ms. Maira Rios

1. O papel das ZEIS na política habitacional
Leticia Haspene Santaella (FEBASP)
orientação: Profa. Dra. Débora Sanches (FEBASP)

A presente pesquisa visa entender a trajetória da questão da moradia na cidade de São Paulo e o contexto histórico em que se inserem as ZEIS – categoria de zoneamento em estudo – buscando comprovar sua efetividade na política habitacional. Para tanto, foram levados em consideração neste breve estudo a desigualdade territorial na metrópole e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de cada região da cidade comprovando que na periferia e em áreas de vulnerabilidade o índice é desproporcionalmente inferior quando comparado a regiões centrais ou de concentração de empregos. A pesquisa busca aprofundar-se na categoria de zoneamento destinada a habitações de interesse social e evidenciar sua efetividade na produção de moradia para a população de baixa renda.

2. A Caixa Estadual de Casas para o Povo (CECAP) e o interior paulista: a atuação de uma autarquia governamental na construção de conjuntos habitacionais
Michele Aparecida Siqueira Dias (EFLCH-Unifesp / bolsista Fapesp)

orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp)

A presente pesquisa de iniciação científica pretende refletir sobre a política habitacional do primeiro órgão do governo do Estado de São Paulo destinado a produção de habitação de interesse social, a autarquia CECAP – Caixa Estadual de Casas para o Povo – durante o período da ditadura civil-militar. Segundo a historiografia da habitação social, o período militar foi caracterizado pela institucionalização de órgãos federais para garantir recursos destinados ao financiamento de moradias, ao mesmo passo em que as soluções construtivas utilizadas demonstravam um interesse maior nos aspectos financeiros do que na inserção urbana dos conjuntos e a qualidade arquitetônica. Esta pesquisa pretende analisar três conjuntos habitacionais promovidos pela CECAP no interior de São Paulo (nas cidades de Taubaté, Serra Negra e Caçapava) durante a década de 1970 – momento em que a autarquia propôs a construção de habitações de qualidade como parte de uma política governamental para o desenvolvimento do interior do Estado. Sendo assim, para analise desta pesquisa, pretendemos compreender como estes conjuntos habitacionais foram planejados, seus pressupostos arquitetônicos, o que foi efetivamente construído e como foi a recepção dos mesmos pelos seus moradores.

3. O cliente coletivo: Estado, habitação social e arquitetura moderna
Anne Mayara Almeida Capelo (IFCH-Unicamp / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Silvana Rubino (IFCH-Unicamp)

O presente projeto de iniciação científica procura estudar a produção de habitação social ligada aos institutos de aposentadoria e pensões (IAPs) partindo do pressuposto de que o trabalho elaborado para a construção desses edifícios não é limitado ao plano tectônico, mas sim elaborado em duas principais camadas: aquela relativa à necessidade da promoção de habitação para os trabalhadores urbanos e a questão simbólica, em que a qualificação do trabalhador como cidadão, tão própria do Estado Novo, se faz presente e fundamental para o entendimento das escolhas e narrativas empregadas a esses conjuntos. Nesse sentido, o entendimento da figura central dessa pesquisa, o nosso "cliente coletivo", grupo basicamente composto por trabalhadores urbanos, é pensada como figura ativa no processo de demanda e legitimação do emprego da arquitetura moderna nos projetos realizados. Assim, esses indivíduos que são, basicamente, trabalhadores das indústrias e escritórios, constituem um novo grupo capaz de estimular através das necessidades de solução das suas novas demandas, uma nova arquitetura. Os fundamentais conceitos de cidadania, trabalhismo e modo de morar foram (re)elaborados para que fosse possível entender o diálogo entre esses e a arquitetura moderna. A produção habitacional é encarada, portanto, como modelos funcionais do presente que apresentam e legitimam novos hábitos e comportamentos de uma possível sociedade do futuro sintonizada a uma demanda estatal e do próprio cliente coletivo nos seus papéis de construtores *ex nihilo* de uma nova sociedade, de um novo trabalhador / cidadão.

4. Análise crítica das dimensões dos espaços funcionais de habitações populares – COHAB, SEHAB, CDHU e PMCMV
Micherlâne Lima (IFSP / bolsista IFSP)
orientação: Prof. Dr. Alexandre Kenchian (IFSP)

Com a crescente expansão da população e compactação dos ambientes construídos, torna-se essencial uma análise crítica das dimensões dos imóveis oferecidos a uma camada da população carente de recursos financeiros e sociais que, como consequência de tal condição, é a mais afetada pela redução desenfreada dos espaços habitacionais. Dessa forma, o presente trabalho pretende estudar minuciosamente, do ponto de vista dimensional, um conjunto de tipologias habitacionais oferecidas às camadas mais carentes da população, na Zona Noroeste da cidade de São Paulo, por órgãos públicos como a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB-SP) e a Companhia do Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), por agentes financeiros, como é o caso do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do governo federal e, ainda, as tipologias outrora produzidas pelos mutirões autogeridos entre os anos de 1989 e 1992, coordenados pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB). A análise dimensional dos espaços de tais habitações, através de estudos de casos, direciona a um estudo qualitativo do espaço construído: como este

se adequa ao público alvo, ou seja, como interfere na configuração dos mobiliários e equipamentos domésticos e, consequentemente, na qualidade de vida de seus habitantes.

MESA 4
Artes – circuitos e diálogos
comentário: Profa. Dra. Ana Magalhães (MAE-USP)
coordenação: Prof. Dr. Fernanda Pitta

1. Luz - elemento constitutivo da forma, espaço e tempo. Experiência de iluminação cênica do espetáculo "O filho" (Teatro da Vertigem)
Naiara Abrahão (EC / bolsista VE-EC)
orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

Partindo da experiência de estágio na equipe técnica de iluminação da companhia do Teatro da Vertigem, elabora-se uma reflexão em pesquisa sobre a iluminação cênica e a arquitetura, relacionando a luz por suas variadas camadas simbólicas, narrativas percepcionais da forma, do espaço e do tempo. A Luz teatral transforma um ambiente, gerando atmosferas distintas e recortando o tempo e a forma em uma matriz, articulando a experiência percepcional em narratividade. A arquitetura se ocupa da materialidade da forma para sustentar a narrativa projetual, refletindo a luz como experiência da sensação, relacionando corpo e espaço, gerando diálogos semióticos da vivência e assim constituindo não só um ambiente, mas também um lugar a partir de relações percepcionais. A percepção como partido projetual, é o que se busca entender do ponto de vista tanto da arquitetura como do teatro. Busca-se igualmente evidenciar a ampliação das relações do corpo no espaço de maneiras distintas, através do uso da luz como um elemento imaterial. Explorando a dinâmica da experiência da forma, do tempo e do espaço que se modifica, pelo dia e pela noite, se constrói a iluminação. A matéria que sustenta a forma na arquitetura pode ser alterada pela não matéria da luz, e a percepção torna-se instrumento de projeto do espaço como condutor de estímulos se valendo da bagagem simbólica do corpo que se relaciona e constrói o lugar. Assim, procura-se estabelecer ligações do projeto entre iluminação e arquitetura, entendendo a percepção como instrumento do desenho do espaço. Transformando figura e fundo, vazio e cheio em claro e escuro, as construções tornam-se aquilo que se pode enxergar ou suprimir.

2. Círculo y Cuadrado e Grupo Ruptura: os movimentos uruguaio e brasileiro e o debate sobre a relação entre surrealismo e construtivismo
Olívia Mendes Tavares (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)

O projeto propõe o estudo das relações entre o construtivismo brasileiro e o movimento *Círculo y Cuadrado,* partindo das propostas e ideias gestadas no grupo *Cercle et Carré,* reunido em Paris no final dos anos 1920. Através do estudo das exposições: III Salão de Maio, Exposição do figurativismo ao abstracionismo e a Primeira Bienal Internacional de São Paulo, pretende-se discutir e elucidar as ligações entre os dois movimentos e suas produções artísticas.

3. Anita Malfatti como retratista: análise das relações entre a artista e os retratados nos anos 1930-1940
Morgana Souza (IEB-USP / bolsista IC- Santander)
orientação: Profa. Dra. Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB-USP)

Anita Malfatti é uma artista brasileira famosa por ter inspirado e participado do movimento modernista brasileiro. A sua exposição de 1917 causou a emblemática rixa entre os modernistas e Monteiro Lobato e representa, na historiografia tradicional, o momento de rompimento com os modelos oitocentistas da elite paulista. A sua produção posterior, que perdura até os anos 1960, é usualmente posta de lado e considerada de qualidade inferior. Tal decaimento teria sido causado por diversas pressões sociais e familiares sob a figura *frágil e sensível* da pintora. Este trabalho propõe uma nova visão sobre seus trabalhos pós-1917 ao analisar a grande quantidade de retratos dos anos 1930-1940 de amigos, familiares e alunos. Informações biográficas

encontradas sobre os retratados, assim como documentos e entrevistas do Fundo Marta Rossetti Batista no Arquivo IEB-USP, revelam que a artista mapeou as suas relações pessoais da época. Inicialmente, estas obras podem ser percebidas apenas como exemplos de sua afeição, entretanto, é possível perceber a existência de discretos motivos mercadológicos. Após seu retorno da Europa, em 1928, Anita precisou dar aulas de pintura e aceitar encomendas como forma de sustentar a si, sua família e a sua pintura. A produção de retratos deste período pode então ser percebida como uma ferramenta para estabilidade financeira e – como Portinari havia feito com a sua própria produção retratística – a criação de uma rede de mecenas. Portanto, percebe-se que outros períodos da vida da artista revelam uma produção tão interessante quanto aquela dos anos 1910 e, de certa forma, também apresentam novas facetas da *sensível* Anita.

4. Inventários: altares de Taubaté e Guaratinguetá – levantamento e análise de artes complementares
João Paulo Gobbo e Marina Carneiro Murad (UNITAU / bolsistas UNITAU)
orientação: Prof. Dr. George Rembrandt Gutlich (UNITAU)

O objeto deste estudo se compõe pela associação ornamental entre altares e retábulos, portanto essa pesquisa teve a finalidade de propor um levantamento e análise de artes complementares da arquitetura nas Igrejas de Guaratinguetá e Taubaté, cidades de grande valor histórico e arquitetônico para o Vale do Paraíba e o Estado de São Paulo. As populações dessas cidades são predominantemente católicas, e em seu antigo território foi encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida e posteriormente nasceu Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro. O método de pesquisa se definiu em duas linhas, pelo estudo da literatura relativa aos temas e pelo registro gráfico e decomposição dos elementos ornamentais. Tal procedimento se deu num recorte temporal que envolve desde o início do séc. XVI até meados do séc. XX e o material coletado é objeto de análise estilística, de procedência e disseminação do gosto. Para a efetivação desta análise optou-se pela seguinte metodologia: a definição de estratégias e critérios de documentação e análise; em seguida será realizada pesquisa de campo com registro gráfico documental, catalogação das imagens e elaboração de ficha técnica específica. Como resultado parcial elaborou-se um inventário analítico nas artes complementares da arquitetura como fonte para estudo da disseminação dos modelos do gosto, que será direcionado à elaboração de uma cartilha de educação patrimonial.

MESA 5
Derivas do urbano
comentário: Prof. Dr. Leandro Medrano (FAU-USP)
coordenação: Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos

1. São Paulo – duas cidades em uma. Um estudo sobre a Galeria Metrópole e o conjunto Cidade Jardim
Débora Cristina da Silva Filippini (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Marina Grinover (EC)

O projeto de pesquisa propõe uma leitura contemporânea da cidade de São Paulo, estudando por um viés social e espacial a segregação da cidade. Serão examinadas diferentes conformações históricas, arquitetônicas e culturais de dois objetos de estudo: a Galeria Metrópole, e o conjunto e shopping Cidade Jardim. Os objetos de estudo apresentam duas propostas diferentes de cidade. De um lado, o edifício e Galeria Metrópole, que, pertencente ao contexto ainda modernista da implantação de edifícios de uso misto nos anos 50/60, permitiu espaços coletivos no térreo, e abriu o projeto para a área central da cidade. De outro lado, o conjunto residencial e comercial Shopping Cidade Jardim, um empreendimento imobiliário para alta renda, que possui uma proposta mais privativa do uso misto e que foi construído em uma região de centralidade econômica relativamente recente da cidade. A partir da análise destes dois edifícios análogos, a intensão da pesquisa é aprofundar o debate do papel ético da arquitetura na conformação da cidade e a responsabilidade social do arquiteto ao projetar para empreendedores privados. Além disso, a pesquisa tem como contexto uma São Paulo que permite diversas conformações de cidade dentro de si, resultantes de diferentes interesses econômicos em distintos contextos históricos.

2. O centro de São Paulo e o mercado imobiliário residencial

Daniel Souza de Carvalho (EC)
orientação: Prof. Ms. Felipe Noto (EC)

A intenção dessa pesquisa é analisar os atuais e novos empreendimentos do mercado imobiliário no centro da cidade de São Paulo e levantar hipóteses sobre esses empreendimentos em relação à morfologia, seus moradores e também à dinâmica urbana da qual fazem parte; além de compreender como o conjunto desses novos empreendimentos vão influenciar na dinâmica urbana local e atual. Busca-se assim entender que tipos de empreendimentos são esse, e, a partir de diversas informações, o quanto tais intervenções, de projetos pontuais e isolados cada um em seu lote, podem influenciar e intervir no meio urbano. Compreender o conjunto desses projetos pontuais pode levar a constatações sobre a forma pela qual a cidade agora tende a mudar e para que rumo segue a dinâmica urbana no centro da cidade de São Paulo. A partir desse ponto a pesquisa tem como objetivo mapear, identificar, quantificar e qualificar tais empreendimentos (em construção ou construídos nos últimos 5 anos) no centro da cidade, no intuito de responder questões relacionadas a quem são os novos moradores que o centro abrigará, a que classe social tais empreendimentos se destinam, quais os impactos e mudanças que trarão as dinâmicas urbanas atuais e que dinâmicas possivelmente irão resultar. Essa pesquisa – incluída na investigação proposta pela tese de doutoramento Quarteirão como suporte da transformação do centro de São Paulo, desenvolvida por Felipe de Souza Noto – se oferece como aprofundamento de um de seus temas de trabalho

3. Análise dos usos informais do espaço público no bairro Jardim América, São Paulo
Cesar Hiro Okinaga (FEBASP)
orientação: Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (UNITAU / FEBASP)

O presente trabalho tem por objetivo a compreensão do processo de transformação ocorrido no projeto do Jardim América e os desdobramentos que resultaram em sua atual configuração espacial. Pioneiro na América do Sul em exigir a organização das edificações no lote, em usar traçados orgânicos e densas áreas verdes, o subúrbio ajardinado destinado à habitação surgiu em São Paulo no início do século XX como o primeiro bairro concebido aos moldes das cidades-jardins, idealizadas por Ebenezer Howard na virada do século XIX. Loteado pela Companhia City e projetado por Barry Parker – arquiteto inglês que junto de seu sócio Raymond Unwin foi responsável pelo projeto da primeira cidade-jardim inglesa, Letchworth –, o bairro passou por sucessivas modificações em seu projeto original que resultaram na gradativa perda de seus espaços públicos durante e após a sua ocupação. O estudo utiliza como fonte as plantas oficiais da Companhia City somadas às plantas do Município de São Paulo de diferentes períodos, que serviram de base para a elaboração da análise cronológica e dos estudos gráficos comparativos. A primeira grande perda de área pública foi a erradicação das áreas insulares para uso compartilhado no interior das quadras, tal como eram previstas no projeto original. Esse processo de eliminação das áreas públicas é o objeto principal da análise aqui desenvolvida. Busca-se compreender esse fenômeno assim como as posteriores apropriações informais dos espaços públicos pelos próprios moradores do bairro. Conclui-se que essa apropriação se assemelha aos casos de urbanismo informal registrados nos assentamentos irregulares e ocupações geralmente associados às classes de baixa renda, evidenciando que o fenômeno de apropriação de espaços públicos tão comum às metrópoles não é uma exclusividade dos menos favorecidos. Trata-se de um traço da cultura urbana brasileira que por sua vez, exige reflexões mais acuradas.

4. A deriva como método para a interpretação do espaço urbano
Thamires de Cássia César (UNITAU)
orientação: Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (UNITAU / FEBASP)

Após o encerramento do CIAM em 1956, iniciou-se um profícuo período de questionamentos sobre a Carta de Atenas (1933) e o pensamento urbanístico funcionalista ortodoxo. No ano de 1957 foi fundado em Paris o grupo Internacional Situacionista, em função da busca de uma abordagem que contemplasse o aspecto lúdico da cidade, retomando o legado dadaísta, surrealistas e de outros movimentos de vanguarda do início do século XX. As ideias do grupo eram difundidas primeiramente pela Revista Potlatch e posteriormente pela Revista Internacional Situacionista. A base do pensamento situacionista tem como fundamento e destaque a Teoria da Deriva, apresentada em 1958 por Guy Debord, como um procedimento de interpretação e leitura

da cidade pautada no ato de caminhar. A pesquisa exploratória de base documental e bibliográfica se justifica pela necessidade de se sistematizar e desenvolver abordagens interpretativas sobre a cidade baseada na percepção e na experimentação, ampliando a capacidade de compreender fenômenos que fogem dos instrumentos tradicionais de interpretação e representação do espaço urbano. Os resultados compreendem uma síntese dos conceitos da deriva, devidamente contextualizada pela produção dos principais expoentes da Internacional Situacionista. Num segundo momento, serão apresentados usos do conceito de Deriva nos estudos urbanos e de modo especial nas Artes Plásticas.

MESA 6
Memórias, registros e espaço construído
comentário: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)
coordenação: Prof. Ms. Gian Spina

1. Buenos Aires: memórias de dor na paisagem urbana
Rebeca Lopes Cabral (EC / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

Este projeto de pesquisa pretende estudar as relações dinâmicas e muitas vezes conflituosas que história e memória estabelecem com o espaço urbano. Constituem o objeto central da presente pesquisa as memórias relacionadas à violência de Estado argentina referentes à última e mais violenta ditadura vivida pelo país, entre os anos 1976 e 1983. Com o fim da ditadura, os lugares de memória coletiva relacionados às violências de Estado foram reivindicados enquanto provas jurídicas, espaços de significados políticos e simbólicos. Nesse contexto, espacializaram-se disputas entre os diferentes grupos da comunidade que compartilhavam diferentes versões sobre os fatos históricos. O estudo, centrado na cidade de Buenos Aires, se divide, assim, em duas etapas: A primeira busca compreender a conformação dos percursos e caminhos que formam uma topografia da dor na capital argentina; enquanto a segunda pretende aproximar-se de casos específicos, buscando entender como disputas se deram no reconhecimento desses lugares de memórias dolorosas. Desse modo objetiva-se, em última análise, entender a maneira pela qual essas memórias foram social e espacialmente construídas, a partir e através da paisagem urbana de Buenos Aires.

2. Edifício Anchieta: formalizando memórias e patrimonializando a arquitetura moderna
Rebeca Domiciano de Paula (EC / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Flavia Brito do Nascimento (FAU-USP)

A pesquisa trata do Edifício Anchieta localizado na esquina da Avenida Paulista com a Rua da Consolação, na cidade de São Paulo, construído em 1941 para abrigar funcionários do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI). Tomando o edifício como recorte e elemento principal, busca-se empreender uma leitura da arquitetura moderna, buscando compreender as dificuldades de sua preservação física e as construções de memória em torno da mesma. O edifício conjuga com maestria a linguagem arquitetônica moderna, em especial do escritório carioca de arquitetura MM Roberto, Milton e Marcelo Roberto – responsáveis pela obra. Sua proposta de habitação resultou do encontro de diferentes visões e debates sobre a moradia dos trabalhadores feita a partir do Estado Novo por meio dos Institutos de Aposentadorias e Pensões e protagonizou décadas de mudanças da Avenida Paulista. Estruturou-se um estudo histórico do Edifício Anchieta, contemplando a produção arquitetônica moderna do período e organizando a importância e os desdobramentos que a arquitetura do edifício caracterizou no processo de desenvolvimento da cidade de São Paulo. Os objetivos da pesquisa foram considerar sua importância como patrimônio edificado da cidade, compreender a importância da arquitetura moderna como processo de transformação da arquitetura paulista, visando sua importância para a memória coletiva e, finalmente, compreender o trabalho dos Irmãos Roberto, ampliando os dados sobre sua obra. Desta forma, considerou-se relevante problematizar a preservação do objeto arquitetônico, articulando as questões de memória e da história urbana, através da metodologia do registro da história oral com os moradores mais antigos, além do levantamento material, num esforço de pesquisa inédito. O levantamento cronológico a partir dos diferentes valores (arquitetônico, urbano, histórico e social) em que o Edifício Anchieta se insere, afirma o objeto estudado como um elemento,

cuja valoração permite ir além de sua edificação. A urbanidade se dá também dentro do objeto edificado e principalmente nas conformações da vivência do mesmo. Com isso, é certo que o espaço é passível de um passado atribuído a sua materialidade, constituindo-o como um possível lugar de memória na cidade.

3. Por detrás dos muros – o industrial Sabbado D'Angelo e os paradoxos de sua memória

Lucas Florêncio da Costa (EFLCH-Unifesp)
orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp)

Quem foi Sabbado D'Angelo? Através de fotografias, excertos de jornais, propagandas e outras fontes se investigou a trajetória do empresário e industrial italiano Sabbado Umberto D'Angelo (1879-1938). Se D'Angelo alcançou relativa fama com sua fábrica de cigarros *Sudan* foi através de uma inteligente rede social articulada na São Paulo do início do século XX. Desse modo, contatando redações de jornais e financiando festas públicas, o industrial arquitetou para si uma imagem bastante positiva de empresário bem-sucedido e de benfeitor social. É investigando a dinâmica de afirmação e inserção no cenário paulista da época - que estará muito atrelada às *trocas simbólicas* de Bourdieu – que procuramos entender a presença do "rei do fumo" na cidade. Se a memória social legada por esta dinâmica de afirmação é a do "prestígio social" e do sucesso, é numa leitura crítica dessas "construções discursivas" que conseguimos desvelar certos conflitos postos à época, propondo uma análise de todo o cenário que envolvia o empresário. Assim, buscamos averiguar qual o lugar deste indivíduo na história da imigração italiana. E se um dos objetivos primordiais da pesquisa é entender a relação de tal indivíduo com o espaço da cidade de São Paulo no início do século XX, o fizemos, focalizando a reflexão em Itaquera; uma vez que lá se encontra o casarão de Sabbado D'Angelo, construção que serviu ao industrial como casa de veraneio. Buscou-se entender o Casarão como um indício primordial da presença de D'Angelo na cidade, refletindo a partir dele sobre o papel que a iniciativa privada teve na formatação social e espacial da cidade de São Paulo. E se hoje o favorecimento da sensação de pertencimento a uma comunidade é um norte à urbanização e a discussão do Patrimônio, pensamos esse patrimônio edificado à luz das discussões que Maria Cecília Londres Fonseca apresenta.

4. Registros de um arquiteto peregrino: identificação e organização do acervo fotográfico de Eduardo Kneese de Mello

Elisa Horta da Silva (FEBASP)
orientação: Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (UNITAU / FEBASP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o estágio atual das pesquisas e atividades do trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo em desenvolvimento. Eduardo Kneese de Mello (1904-1994) formou-se Engenheiro-Arquiteto pelo Mackenzie em 1931 e teve uma carreira marcada pela militância no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), além de integrar os conselhos do Condephaat e Iphan, assim como a equipe do Arquiteto Oscar Niemeyer em projetos emblemáticos como o Parque do Ibirapuera em São Paulo e Brasília. Sua trajetória tem como uma primeira fase a produção de residências ecléticas até os primeiros anos da década de 1940, quando se converteu às causas do movimento moderno. Sua militância na divulgação do modernismo é o que caracteriza a segunda fase de sua vida profissional, quando se tornou conhecido como pioneiro da arquitetura industrializada no Brasil, cujo marco é o Conjunto Residencial dos estudantes da Universidade de São Paulo (CRUSP), projetado em 1964. Foi também professor dos cursos de Arquitetura da USP, Universidade Brás Cubas, FAAP, Belas Artes e Universidade de Guarulhos (UNG), onde projetou o edifício dedicado ao curso. Na condição de representante do IAB, viajou por praticamente todos os estados brasileiros e dezenas de países de quase todos os continentes. Produziu nas suas andanças cerca de 16 mil diapositivos (slides) que integram o acervo do arquivo hoje sob a responsabilidade do Centro Universitário Belas Artes. Apresenta-se aqui o trabalho de organização das imagens produzidas pelo arquiteto que além da contagem dos diapositivos, tem como atividade destacada a identificação correta dos lugares e o nome das obras, bem como a localização geográfica dos registros fotográficos. O trabalho contempla ainda a leitura de artigos e livros produzidos por Kneese, bem como dissertações, teses e artigos sobre a sua trajetória profissional. Espera-se assim contribuir para a revisão da biografia do arquiteto a partir da cronologia das imagens, da geração de gráficos e mapas dos roteiros seguido em suas viagens. Depois de organizado e identificado, o acervo de slides deverá ser digitalizado e disponibilizado para pesquisados e interessados por meio da internet.

MESA 7
Miradas do moderno
comentário: Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo (FAU-USP)
coordenação: Profa. Dra. Joana Mello

1. Moderno e regional: trajetória e projetos residenciais de Severiano Porto em Manaus (AM)
Isabella De Bonis Silva Simões (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Joana Mello (EC)

A presente pesquisa foi formulada com a intenção de analisar a trajetória e a obra residencial construída pelo arquiteto Severiano Porto na cidade de Manaus. Severiano Mario Porto nasceu em Uberlândia em 1930, formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura, em 1954, no Rio de Janeiro, onde morou até 1965, quando convidado pelo governador do Amazonas Arthur Reis, mudou-se para Manaus. Com a grande demanda de trabalho, Severiano acabou permanecendo em Manaus por mais de trinta e cinco anos, nos quais realizou mais de duzentos projetos. Severiano criou soluções inteligentes para responder às questões climáticas, culturais e da paisagem amazônica, sempre escolhendo bem os materiais e apreendendo os conhecimentos locais de construção. Desse modo, este projeto de pesquisa estuda sua trajetória do Rio de Janeiro a Manaus, procurando compreender a sua formação, a sua contribuição para a leitura sobre a arquitetura amazônica e a sua forma de aliar este conhecimento com os preceitos formadores da arquitetura moderna brasileira. Como material de análise foram escolhidas algumas casas construídas por Severiano, principalmente as localizadas no condomínio Parque Residências e Praia da Lua, ambos loteamentos feitos pelo arquiteto em Manaus. A justificativa para esse recorte se baseia tanto na pertinência do objeto com relação às questões postas acima, quanto pelo fato de que essa produção ainda é pouco conhecida e documentada, podendo-se contribuir para a melhor compreensão de sua obra e também preencher uma lacuna sobre estudos da arquitetura Amazonense. Os métodos que estão sendo aplicados são: levantamentos bibliográficos, visitas aos projetos construídos e visitas ao acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ que detém o acervo de projetos do arquiteto. Essa pesquisa continuará em andamento mesmo completado o ano de iniciação científica da Escola da Cidade.

2. Lina Bo Bardi e o projeto moderno no Brasil
Luiz Gustavo Sobral Fernandes (FAU-Mack / bolsista Fapesp)
orientação: Profa. Dra. Lizete Rubano (Fau-Mack)

Lina Bo Bardi apresentou, ao longo de intensa trajetória profissional, características *singulares*. Colocar as discussões tomadas pela arquiteta brasileira e pelo – assim denominado – quadro artístico que se formava no Brasil em confronto é uma operação necessária, a fim de encontrarmos possíveis relações de similaridade e distanciamento. Para tal procedimento é realizada leitura da bibliografia selecionada, que interpreta e debate o trabalho de Lina, as publicações realizadas sobre seus projetos e seus próprios artigos. Posteriormente são lidos textos que trabalham sobre a modernidade brasileira recortada na pesquisa ("modernização", Mario e Oswald de Andrade e a Tropicália). A partir disso relações entre os trabalhos de Lina e a modernidade que se desenvolveu no Brasil são traçadas. Nos três projetos analisados (Casa de Vidro, Igreja do Espírito Santo do Cerrado e SESC Pompeia) pode-se encontrar temas que tangenciam as temáticas abordadas pela "modernidade brasileira". A Casa de Vidro tem aproximações com a arquitetura popular, uma abordagem recorrente no Brasil (a modernidade das primeiras décadas do século XX), onde o moderno ganha ares de brasilidade. A igreja mineira trabalha com uma abordagem distinta, porém com uma perspectiva semelhante, onde o saber fazer popular é a grande temática. No SESC Pompeia as ironias de Lina e as recomposições de elementos existentes no projeto poderiam aproximar seu procedimento de algumas operações estéticas realizadas pelo tropicalismo. Se a interpretação do trabalho de Lina a partir da suposição de que o popular é uma pauta fundamental e sempre presente é verídica, ela também não é absoluta e completa. Outros temas da arquiteta são sempre frequentes e distantes de uma reflexão necessariamente popular*:* poucos consideram que a "operação popular" que Lina realiza é parte de um projeto estético que foi largamente trabalhado no Brasil ao longo de praticamente todo o século passado. Aclamadas e criticadas,

as propostas voltadas a esse projeto estético, são referência de uma formulação outra de moderno para o país tropical. Lina Bardi tem tangência com essas discussões, fundindo, incorporando e fazendo um projeto particular de arquitetura.

3. Técnica e tradição: Os caminhos da Azulejaria no Brasil e em Portugal em meados do século XX a partir das leituras particulares

Giulia Godinho (EC / bolsista VE-EC)
orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

O projeto de pesquisa em questão aborda o uso, na arquitetura, da azulejaria em meados século XX no Brasil e em Portugal, tendo como ênfase o olhar para trajetórias particulares, com o intuito de compreender as trocas e relações existentes nos trabalhos desenvolvidos por autores específicos. Utilizando-se do tema da azulejaria, presente nos murais desenvolvidos em edifícios icônicos do modernismo, analisa-se os contextos e possíveis relações que levaram às escolhas dos painéis, na tentativa final de desmistificar as relações de influência que a historiografia propõe na construção da azulejaria entre os dois países. A historiografia brasileira, se conforma sob um diálogo de superação de períodos da arquitetura ou mesmo de importação desta, construindo um panorama de hierarquização entre elas. No entanto, quando direcionados os focos para a leitura da azulejara no tempo, percebe-se que o desenvolvimento desta arte se dá ao decorrer da história, e não apenas se configura em um ou outro país, numa relação de influência, como descreve a historiografia. A arquitetura moderna brasileira, foi reconhecida em Portugal e no mundo a partir da década de 1940 com a exposição *Brazil Builds: architecture new and old*, ocorrida em 1943 no MOMA (*Museum of Modern Art*), em Nova Iorque, e com ela, a azulejaria moderna foi apresentada ao mundo, como uma arte reconhecidamente brasileira. A partir de então, arquitetos portugueses passam a olhar a arte, considerada esquecida com novas possibilidades para composições espaciais. No entanto, muitos arquitetos portugueses já vinham pensando e produzindo novos usos para a azulejaria, dentro do contexto moderno português, que teria sido, contudo, tratada sob uma ótica saudosista. Ao final do século XIX, Rafael Bordalo passa a desenvolver, dentre diversas obras, azulejos aplicados à fachadas e ornamentação interna. A partir de 1900, Raul Lino utiliza em ambientes internos e externos azulejos, para compor espacialidades em suas obras. O campo era, por tanto, fértil para receber mais tarde os conceitos da azulejaria brasileira. Do mesmo modo, Portinari que vinha desenvolvendo leituras espaciais capazes de fugir dos temas da tela, teria então sido convidado a criar um painel de azulejos externo ao Ministério de Educação e Cultura do Rio (MEC). Deste modo, se mostra relevante contrapor a construção da ideia de influência sugerida entre os dois países, no contexto de importantes artistas que pensaram simultaneamente o uso e a importância do azulejo.

4. Congresso Brasileiro de Arquitetos entre 1945-1954: debates para a construção de uma escola moderna de arquitetura

Fernando Shigueo Nakandakare (FEC-Unicamp / bolsista Pibic-CNPq)
orientação: Profa. Dra. Ana Maria Reis de Goes Monteiro (FEC-Unicamp)

A pesquisa realizada consiste no levantamento e organização dos documentos referentes ao I e IV Congresso Brasileiro de Arquitetos, ocorridos em 1945 e 1954, respectivamente. Buscou-se sintetizar um quadro de acontecimentos que pontue o contexto no campo político, educacional e cultural do período. Como o objeto de estudo consistiu nos documentos que relatavam os congressos, desenvolveu-se o levantamento e sistematização de organizadores, temas e, quando disponíveis, resoluções adotadas. A consulta aos arquivos do Instituto de Arquitetos Brasileiros (IAB), à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP), e aos jornais e revistas da época resultaram em uma coletânea de notícias, imagens e resoluções que possibilitaram o desenvolvimento de uma linha do tempo e sistematização dos organizadores do evento. Esse conjunto de documentos evidencia o caráter ideológico presente nos congressos em relação à produção dos arquitetos modernos desse período, contribuindo para o entendimento da atuação de membros do IAB e FAUUSP na intricada relação entre prática e ensino da arquitetura voltado à afirmação da ideologia moderna. Em constante diálogo com o Estado que vislumbrava na arquitetura a imagem do futuro que propunha, o congresso preencheu o espaço entre a arquitetura e a política em manutenção à ideologia desenvolvimentista que buscou utilizar da regularização do ensino como ferramenta para continuidade das suas propostas.

MESA 8
Espaços do educar
comentário: Profa. Lilian L'Abbate Kelian (Nupsi-USP / CENPEC)
coordenação: Prof. Ms. Fabio Mosaner

1. O projeto da Escola Técnica de São Paulo no contexto da obra de Zenon Lotufo
Tamires Kafka Faceira (IFSP / bolsista IFSP)
orientação: Prof. Dr. João Fernando Blasi de Toledo Pisa (IFSP)

A pesquisa aborda a biografia do arquiteto paulista Zenon Lotufo, sua formação acadêmica; carreira como arquiteto – com projetos associados ao modernismo brasileiro, e projetos urbanísticos em Santos e Campos do Jordão – e como professor na Escola Politécnica e da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo; assim como sua participação em diversos concursos de arquitetura pelo país e sua parceria em projeto com seu filho, Vitor Amaral Lotufo. Inserido em sua carreira, e com influência de suas experiências vividas ao longo de sua formação acadêmica, está o projeto do atual Instituto Federal de São Paulo, antiga Escola Técnica de São Paulo, onde parte de seu projeto inicial foi construído e mantém sua função até os dias de hoje. A pesquisa objetiva assim igualmente um estudo detalhado do projeto do Instituto Federal, suas etapas de construção, a concepção inicial do arquiteto e a diferença de sua ideia original para o que foi realmente concretizado, assim como as reformas pelas quais o edifício passou ao longo do tempo.

2. Por uma arquitetura social: o legado de Mayumi Watanabe de Souza Lima
Bruna Marchiori Souto (EC / bolsista IC-EC)
orientação: Profa. Dra. Joana Mello (EC)

Essa pesquisa busca analisar a trajetória e obra da arquiteta Mayumi Watanabe de Souza Lima (1934-1994), cuja carreira contribuiu significativamente para a reflexão acerca das questões sociais das cidades, sobretudo a moradia popular e a educação. Mayumi nasceu em Tóquio (Japão) no ano de 1934, veio para o Brasil em 1938 e graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP em 1956. Assumindo um posicionamento crítico e investigativo sobre o desenho dos espaços coletivos, sempre sob o viés do usuário, a arquiteta atuou principalmente na construção de escolas infantis, no início dos anos 90 na capital de São Paulo. Os métodos aplicados na análise de sua trajetória serão: levantamentos bibliográficos, viagens de campo para Universidade de Brasília (UnB) e Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), onde concluiu mestrado e iniciou como docente; e onde lecionou durante seus últimos anos, respectivamente; visitas às obras construídas e ao acervo pessoal da arquiteta, localizado no Centro de Memória Sérgio Buarque de Holanda (Fundação Perseu Abramo) em São Paulo, e entrevistas com pesquisadores, usuários, colegas de trabalho e amigos. Buscando compreender seu processo criativo, a técnica e a metodologia de trabalho, através de um olhar analítico sobre sua produção textual e projetos públicos, justifica-se a abordagem de caráter documental sobre a obra de Mayumi, que ainda é pouco estudada e conhecida. A pesquisa tem como objetivo último, contribuir para a divulgação da obra e ensinamentos da arquiteta para além da esfera acadêmica, sob a forma de uma publicação.

3. Construção de cidade e cidadania – o legado da arquitetura escolar e o desafio dos Territórios CEU
Rafael de Jesus Silva
orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

O projeto de pesquisa parte de reflexão anteriormente desenvolvida sobre dois projetos de tipologias arquitetônicas, ações públicas e de desenvolvimento urbano, colocados em paralelo no intento de especular sobre os pontos de aproximação e contraste entre aqueles objetos, implantados em diferentes cidades, de diferentes países do continente latino-americano: a rede CEU, na cidade de São Paulo, e as Bibliotecas Públicas, na cidade de Medellín. A partir das questões levantadas naquele exercício primeiro de reflexão constrói-se a presente pesquisa, assumindo o programa dos Territórios CEU – projeto urbano e educacional levado adiante pela atual administração municipal de São Paulo – como eixo ordenador. Construção de

cidade e cidadania – legado da arquitetura escolar e desafio dos Territórios CEU em São Paulo, é o título que inicialmente carrega o projeto de pesquisa. Nele, cada nomenclatura procura dar conta de exprimir um desejo de guia para a pesquisa, e de organizar os laços que vinculam o recorte preciso dos Territórios CEU no seu contexto físico, época, arquétipos precedentes, historiografia e questões práticas da sua aplicabilidade. O termo "construção" identifica o gesto próprio da postura técnica dos especialistas e no empreendimento de narrativas novas e formativas em um país em desenvolvimento como o Brasil, identificado no desenho urbano ou "geração" de "cidade" onde só havia ocupação. Disso também se destaca a própria agenda proposta no intuito de incluir populações marginalizadas na plena prática da "cidadania", ou seja, inclui-las à rede de relações formais e participativas. "Legado da arquitetura" procura dar conta de absorver no trabalho parte do léxico acumulado sobre o desenvolvimento técnico e programático ao longo da história recente, sobretudo na cidade de São Paulo e em "escolar" já se define um eixo específico de interesse, identificando a própria riqueza da tipologia, tanto na consolidação de um patrimônio cultural arquitetônico, quanto no desenvolvimento de políticas públicas inovadoras. "Desafio" entende o projeto como algo novo, ainda em fase de implantação e que, portanto, dá relevo às próprias dificuldades da gestão dos projetos, da identificação de terrenos, da engenharia financeira, do calendário político, da assimilação e participação social, além da sua vinculação com o próprio programa educacional municipal e nacional em vigência. Território CEU deixa claro o ponto de partida e também constitui terreno onde se pretende algum avanço deste projeto de pesquisa, por fim, São Paulo, é o que o contextualiza política e geograficamente.

Professores convidados

Profa. Dra. Ana Castro

Arquiteta e urbanista (1997), mestre (2005) e doutora (2005) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase em fundamento sociais da arquitetura e urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: cidade, história, historiografia e cultura urbana.

Profa. Dra. Ana Magalhães

Historiadora da arte, possui bacharelado em história pelo IFCH-Unicamp (1992), mestrado em História da Arte e da Cultura (Unicamp, 1995) e doutorado em História e Crítica da Arte (USP, 2000). Professora livre-docente e curadora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP); bem como docente do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte e do Programa de Pós-Graduação em Museologia na mesma instituição. Foi coordenadora editorial da Fundação Bienal de São Paulo entre 2001 e 2008. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) desde 2000.

Profa. Dra. Ana Paula Koury

Arquiteta e urbanista (1991), mestre (1999) pelo IAU-USP e doutora (2005) pela FAU-USP. Professora Doutora do Programa de Pós Gradação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Entre 2004 e 2014 coordenou com Nabil Bonduki o levantamento, sistematização de dados e produção de textos para a publicação em 3 volumes da Coleção Pioneiros da Habitação Social no Brasil. Atualmente coordena com Fernando Lara a pesquisa *Planning and participation: a new agenda for urban and environmental policies in Brazil* com apoio Fapesp e Universidade do Texas e realiza estágio de Pós Doutorado no Instituto de Estudos Brasileiros (USP).

Prof. Dr. Fabio Lopes

Possui graduação em Arquitetura e urbanismo pela FAU-USP (1980), *Master of Arts* pelo *Royal College Of Arts* (1984) e doutorado em Arquitetura e urbanismo pela FAU-USP (2000). Realizou diversas exposições de artes plásticas. Atualmente é professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo em São Carlos, Universidade de São Paulo. Tem experiência docente na área de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos temas arte e cidade, identidade nacional e artes plásticas.

Prof. Ms. Flavio Higuchi Hirao

Possui graduação em arquitetura e urbanismo pela Universidade Estadual de Campinas (2005) e mestrado em Arquitetura e urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP, 2015). É coordenador geral da Usina – Centro de trabalho para o ambiente habitado. Fez parte do Coletivo Risco.

Prof. Ms. Franklin Lee

Arquiteto e diretor do escritório SUBdV. AA Diploma Unit 2 Master de 2005 a 2010. Lecionou no Instituto Pratt e na Universidade de Columbia, em Nova York. Coordenador do AA Visiting Schools no Brasil.

Prof. Dr. Leandro Medrano

Formado pela FAU-USP (1992) onde também obteve o título de doutor (2000), fez mestrado na *Universitat Politecnica de Catalunya* (1995), pós-doutorado na *Universitad Politecnica de Madrid* (2011-2012) e livre-docência na Unicamp (2010). Atualmente é Professor Livre-docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP. Seus principais trabalhos abordam questões relacionadas ao desenvolvimento urbano das cidades; teoria da arquitetura e do urbanismo; urbanismo; economia urbana; espaço urbano; habitação coletiva; habitação de interesse social e ensino superior.

Profa. Lilian L'Abbate Kelian

Historiadora formada pela Universidade de São Paulo (1999). Atua na educação de crianças e jovens, na formação de educadores, gestão e avaliação institucional de projetos educacionais, na perspectiva da educação democrática. Co-fundadora da Escola Lumiar e da Associação Politeia. Fundadora e pesquisadora associada do Núcleo de Psicopatologia, Políticas Públicas de Saúde Mental e Ações Comunicativas em Saúde Pública (NUPSI-USP). Atualmente é coordenadora executiva do Projeto Jovens Urbanos no Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo

Arquiteta e urbanista (1977), mestre (1995) pela Universidade Mackenzie, doutora (2000) e livre-docente (2009) pela FAU-USP. Professora do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP onde desenvolve a linha de pesquisa Arquitetura e Cidade Moderna e Contemporânea, com particular interesse para a arquitetura brasileira e para patrimônio histórico. Conselheira do Conpresp no período de 2004 a 2007 é atualmente Diretora do CPC - Centro de Preservação Cultural da USP.

Profa. Dra. Myrna de Arruda Nascimento

Arquiteta e urbanista (1985) mestre (1997) e doutora (2002) pela FAU-USP, fez também mestrado em Ciências da Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (1994). Professora e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – junto ao Departamento de Projeto. É também professora da graduação e pós-graduação do Centro Universitário SENAC-SP. Tem experiência na área de arquitetura, urbanismo e design, atuando como pesquisadora principalmente nos seguintes temas: ensino e experimentação, analogias entre design e arquitetura, projeto-linguagem-representação, comunicação-espaço-significação, semiótica e história da arte.

Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas

Arquiteta e urbanista (2000), mestre (2005) pelo IAU-USP e doutora (2011) pela FAU-USP. Docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase nas pesquisas de história, atuando principalmente nos seguintes temas: história da habitação; o papel dos engenheiros e dos arquitetos no serviço público; história da tecnologia e da industrialização na arquitetura habitacional; arquitetura, habitação e processos de urbanização nas questões do desenvolvimento. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a relação entre arquitetura, habitação e planejamento na América Latina.

Profa. Dra. Paula Santoro

Arquiteta e urbanista (1997), mestre (2004) e doutora (2012) pela FAU-USP com estágio doutoral na *Universidade Politécnica da Cataluña* (ETSAB-UPC). Fez especialização em Política de Terras na América Latina pelo *Lincoln Institute of Land Policy*, Panamá (2007). Foi Assistente Técnica do Ministério Público do Estado de São Paulo nos temas Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente (2011-2013) e pesquisadora do Instituto Pólis (2001-2011), do Instituto Socioambiental - ISA (2007-2008) e do Laboratório de Urbanismo da Metrópole - LUME FAUUSP (2001). Atualmente é docente do Departamento de Projeto da FAU-USP.

Profa. Dra. Raquel Rolnik

Arquiteta e urbanista (1978), mestre (1981) pela FAU-USP, doutora *pela Graduate School Of Arts And Science History Department - New York University* (1995) e livre docência pela FAU-USP (2015). Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Foi Diretora de Planejamento da cidade de São Paulo e consultora de cidades brasileiras e latino-americanas em política urbana e habitacional. Foi também Secretária Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades entre (2003-2007) e Relatora Internacional do Direito à Moradia Adequada do Conselho de Direitos Humanos da ONU (2008-2014).

Profa. Dra. Valeria Cássia dos Santos Fialho

Possui graduação em arquitetura e urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (1992), mestrado (2002) e doutorado (2007) pela FAU-USP. Docente e coordenadora do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e do o curso de pós-graduação em Arquitetura Comercial no Centro Universitário SENAC. Tem experiência na área de projetos de arquitetura, urbanismo e design, com diversos projetos publicados no Brasil e no exterior.